

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo XI – Dos três reinos

Item 3. Metempsicose

611. O terem os seres vivos uma origem comum no princípio inteligente não é a consagração da doutrina da metempsicose?

R. “Duas coisas podem ter a mesma origem e absolutamente não se assemelharem mais tarde. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e frutos, no germen informe que se contém na semente donde ela surge? Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente. De animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria. Não se pode, pois, dizer que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal. Conseqüentemente, a metempsicose, como a entendem, não é verdadeira.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0611).

Livro 12

Capítulo 611 – Metempsicose

0611 / LE

A nossa origem é uma só; viemos do mesmo princípio inteligente, que no passar dos tempos foi se transformando pela força da lei do progresso. Configurando o corpo físico, podemos analisar a ameba unicelular, que através dos bilhões de anos entrou na corrente transformatória para se expressar como homem, como corpo físico animal sublimado, em se referindo aos reinos da natureza.

No caso do Espírito, em se partindo da mônada espiritual, vemos que ela veio crescendo com os tempos, deixando para trás eras e mais eras, chegando na plenitude do seu desenvolvimento, como Espírito humano na Terra, onde deve reencarnar muitas vezes, nascendo e renascendo quantas vezes forem necessárias para a sua iluminação interna. Entrementes, essa luz de Deus, que teve seu começo como fluido divino que semeado no corpo térmico dos mares por mãos angélicas, sob o comando de Nosso Senhor Jesus Cristo, passou a crescer igualmente mudando de formas, mudando de posições, mudando de ambientes.

Ela não regride, como querem alguns espiritualistas, acreditando na metempsicose. Essa idéia pode ser, com o nosso respeito ao assunto, uma psicose alimentada no passado, quando alguns dos profetas e videntes observaram Espíritos com as formas de animais. O Espírito pode tomar a forma que os seus sentimentos possam comandar, porém, isto não quer dizer que os Espíritos inferiores tomem a forma de animal para nascerem em corpos iguais a essas formas.

A Doutrina Espírita, sendo uma filosofia de mais profundidade do que as outras, usando a mediunidade para revelar a verdade, vem nos informar da vida das almas nos planos em que elas habitam, e os próprios instrumentos encarregados das reencarnações dos animais, dizem que a alma que já viveu em corpos de homens não volta em corpos de animais. Na velha Índia, os hindus ainda adoram a vaca como sendo animal santo e superior aos homens, talvez pensando nessa doutrina da metempsicose, mas a adoração

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

tem outro objetivo no profundo da mente: é para que eles tivessem respeito pela criação de Deus, e começassem a desprender-se do comércio do animal, mostrando ao homem ganancioso e glutão que podemos muito bem viver sem nos alimentarmos dos animais.

Não é correto que um Espírito que já alcançou a razão possa voltar ao corpo de uma vaca, voltando de novo a comer capim, e ficar prisioneiro em um corpo que regredisse seus dons já afluídos em outro reino superior. O Espírito avança, vai perdendo certas relações com o mundo em que viveu antes, os laços vão se desfazendo, para que a alma principie a libertação, mesmo dos traços físicos. Os Espíritos puros não suportam viver com facilidade em corpos de homens inferiores e, para que isso aconteça, haverá na gênese modificações de que o futuro nos dará conhecimento. A verdade, como já sabes, deve ser revelada gradativamente, porque a ignorância entre os homens, que não se generalize, é muito grande, e pode criar discussões estéreis, sem nenhum proveito para a educação dos mesmos.

Apareceu-lhes Elias e Moisés e estavam falando com Jesus. (Marcos, 9:4)

A Doutrina dos Espíritos reconhece que foi uma comunicação comum em seu seio, coisa natural como as que se processam entre seus profetas. Naquela época, não se poderia dizer como nos dias que correm não se pode ainda, clarear toda a verdade.

Somente a verdade mais acentuada torna livre as criaturas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 611 – Metempsicose.

– questão 0611, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.